



**CONGRESSO  
NACIONAL DE**  

---

**BOTÂNICA**



# CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

20 a 25 de out/2019  
Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso  
Maceió - Alagoas

VALORIZANDO  
A DIVERSIDADE  
VEGETAL,  
PROTEGENDO  
**BIOMAS**  
NORDESTINOS

## 36º REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA

### Anais do 70º Congresso Nacional de Botânica



PROMOTORA



REALIZADORA



INSTITUTO FEDERAL  
Alagoas  
Campus Maceió

SECRETARIA EXECUTIVA

PRIME  
EVENTOS

APOIO



de armazenamento, o tipo de substrato mais propício a germinação das sementes e por fim, a determinação do tempo de viabilidade e condições em conservação ex situ de sementes recalcitrantes.

(Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia)

Palavras-chave: Banco de sementes, Biodiversidade, Mata Atlântica.

### **Composição botânica da dieta alimentar de caprinos em pastagem nativa na caatinga potiguar - RN**

Silva, Marcicleide L.<sup>(1)</sup>; Azevedo, Carlos A. S.<sup>(2)</sup>; Macedo, Gabriel F.<sup>(1)</sup>; Rocha, Adrielle K. P.<sup>(1)</sup>; Lima, Raquel B. C.; Baldauf, Cristina<sup>(1)</sup>. (1) Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biociências; (2) UFERSA, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Departamento de Computação; email: marcicleide@ufersa.edu.br

Os caprinos apresentam grande diversidade alimentar, com dieta variando conforme a época do ano e com a disponibilidade de alimento. O presente estudo tem por objetivo identificar a composição botânica da dieta dos caprinos criados em fazendas localizadas nos municípios de Lajes e Pedro Avelino, no semiárido potiguar – RN com ampla disponibilidade de alimento após longo período de estiagem na região. A técnica utilizada foi de microhistologia fecal com coletas feitas em abril de 2019. Amostras fecais dos caprinos foram obtidas nas fazendas: Quixabeirinha, Barra da Cruz, Santo Antônio II e São Paulo II. As fezes foram conservadas em álcool 70%, posteriormente trituradas e despigmentadas em hipoclorito de sódio 2%. Os fragmentos obtidos foram corados com safranina 1%, submetidos a série etílica, montados em lâminas com glicerina 70% e observados em microscópio Leica. As imagens foram obtidas com câmera digital do LG H4, adicionadas escalas com software ImageJ e comparadas com a coleção de referência das principais espécies forrageiras presentes nas fazendas estudadas. Na área de estudo foram catalogadas 25 espécies entre herbáceas e arbóreo-arbustivas. A família com maior número de espécie foi a Poaceae (24%), seguida pela Fabaceae (16%), Euphorbiaceae (16%) e Malvaceae (12%). Na leitura das lâminas fecais foram identificadas as espécies *Eleusine indica* (L.) Gaertn., *Cenchrus ciliaries* L., *Sida galheriensis* Ulbr., *Whalteria bracteosa* A.St.-Hil. & Naudin., *Croton helitropiifolius* Kunth. e *Apidosperma pyriformium* Mart. & Zucc., compreendendo cerca de 20% do total das espécies coletadas. Contudo, a composição botânica da dieta dos caprinos englobou principalmente as espécies herbáceas pertencentes às famílias Poaceae e Malvaceae, correspondendo 50% e 25%, respectivamente, dos fragmentos observados, variando entre as fazendas estudadas. Conclui-se que em função da grande disponibilidade espécimes, favorecidas pelo período chuvoso, as espécies herbáceas são a principal componente da dieta dos caprinos na caatinga potiguar.

Palavras-chave: Microhistologia fecal, Espécies forrageiras, Semiárido

### **Conhecer para conservar: Diversidade de espécies e áreas de lacunas de conhecimento da flora em uma fronteira agrícola no Cerrado brasileiro**

Santana, Jéssica C. O.<sup>(1)</sup>; Simon, Marcelo F.<sup>(2)</sup>. (1) Universidade de Brasília (2) Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. E-mail para correspondência: jessica.stna@hotmail.com

A perda de habitat, devido ao uso do solo por atividades agrícolas, tem contribuído intensamente para o declínio da biodiversidade. E muitas vezes, as ações de conservação podem ser limitadas por interesses econômicos ou insuficiência de dados. Portanto, este estudo tem como objetivo: realizar o levantamento da flora do Cerrado em uma fronteira agrícola do Brasil, a fim de avaliar o potencial florístico da região para subsidiar projetos de conservação da biodiversidade e identificar áreas de lacunas de conhecimento florístico, indicando-as como prioritárias para a realização de novos inventários. Para tanto, realizamos uma compilação de dados de ocorrência de angiospermas no MATOPIBA, que abrange áreas de Cerrado no Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, disponíveis em bases de dados on-line e na literatura, bem como, coletas botânicas em expedições a campo. Após a organização dos dados, realizamos análises no programa ArcGis (10.4.1) para identificar os padrões de distribuição das coletas e as áreas de lacunas. A riqueza de espécies foi estimada através das curvas

de rarefação e extrapolação em função dos números de Hill, geradas pelo pacote iNEXT (2.0.17), no programa R (3.5.1). Também estabelecemos um CheckList para a flora do MATOPIBA e determinamos a ocorrência de espécies endêmicas e ameaçadas, observando quais estavam protegidas por Unidades de Conservação. Encontramos 34.427 registros de angiospermas para o MATOPIBA, pertencentes a 146 famílias, 944 gêneros e 3.719 espécies, das quais 42 são endêmicas e 31 estão ameaçadas, de acordo com o CNCFlora. Nossos resultados sugerem que apesar da proporção significativa de áreas de lacunas, correspondente a 50% do MATOPIBA, a flora da região apresenta elevada riqueza e compreende espécies com alto valor para conservação. Entretanto, parte dessa biodiversidade está sob risco de extinção, incluindo possíveis espécies que ainda não foram descobertas. A região possui 14 Unidades de Conservação, que protegem 33% das espécies endêmicas e 65% das ameaçadas. O CheckList de angiospermas do MATOPIBA, apresentado aqui, é a primeira lista florística da região. Portanto, esperamos que nossos resultados sejam vistos como um incentivo para intensificar o esforço amostral, ajudando a preencher lacunas de conhecimento florístico, principalmente em áreas ameaçadas, e que possam contribuir para subsidiar estratégias efetivas de conservação da biodiversidade do Cerrado.

Palavras-chave: biodiversidade, conservação, MATOPIBA.

### **Conservação ex situ de espécies da família Myrtaceae no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

Pereira, Gabriela L.(1), Souza, Marcelo C. (1). (1) Departamento de Botânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; gabilp.gabriela@gmail.com

A família Myrtaceae é uma das mais importantes em comunidades neotropicais e tem sido frequentemente citada em estudos florísticos e/ou fitossociológicos realizados no Domínio da Mata Atlântica, como a de maior riqueza de espécies. Estudos citam a importância da família como indicador e modelo de áreas com alta diversidade e endemismo na Mata Atlântica, sendo um grupo taxonômico útil como ferramenta para conservação. Considerando a endemicidade de espécies na Mata Atlântica e o elevado número de espécies avaliadas como ameaçadas de extinção ou com deficiência de dados, medidas de conservação ex situ das espécies se faz necessário. Contudo, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma coleção viva de espécies da família Myrtaceae no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (JBUFRJ). As espécies foram coletadas em expedições aos diferentes remanescentes de vegetação estudados pelo grupo de pesquisas em Myrtaceae do Herbário RBR do Departamento de Botânica da UFRRJ. Após coleta, os frutos foram separados e acondicionados, as sementes foram semeadas no viveiro e as que obtiveram sucesso na germinação foram registradas e tiveram seu desenvolvimento acompanhado até a obtenção do porte ideal para plantio no arboreto. As espécies introduzidas no arboreto foram registradas no banco de dados e mapeadas com o uso de GPS. Por fim, foi elaborado um catálogo que ajuda no reconhecimento das espécies presentes no JBUFRJ, contendo informações de uso, distribuição geográfica e estado de conservação. Até o momento a coleção está representada por 11 gêneros e 50 espécies, somando um total de 144 mudas. O gênero com maior representatividade em número de espécies é *Eugenia* (26 spp.), seguido de *Myrcia* com nove espécies. Dentre as espécies, 46 são nativas do Brasil e apenas quatro são exóticas. Das nativas, podemos destacar 39 espécies de ocorrência endêmica na Mata Atlântica. Em relação ao estado de conservação dessas espécies, destacam-se *Eugenia guanabarina* (Mattos & D.Legrand) Giarretta & M.C.Souza avaliada como em perigo, *Neomitranthes amblymitra* (Burret) Mattos e *Plinia edulis* (Vell.) Sobral consideradas na categoria vulnerável. Além dessas espécies, nove foram avaliadas como pouco preocupantes e 29 não foram avaliadas quanto ao grau de ameaça segundo o Livro Vermelho da Flora do Brasil. (Bolsista PROVERDE – JB/UFRRJ)

Palavras-chave: coleção viva, *Eugenia*, *Myrcia*.

### **Conservação ex-situ: O gênero *Begonia* L. (Begoniaceae) no Sítio Roberto Burle Marx, Rio de Janeiro/RJ, Brasil**

Souza, Silverio Almeida<sup>(1)</sup>; Souza, Marlon da Costa<sup>(2)</sup>; Jacques, Eliane de Lima<sup>(1)</sup>. (1) Universidade Federal